

# Predestinação em Êxodo

Gordon Haddon Clark

Tradução: Jazania de Assis Oliveira

Após Gênesis, o livro de Êxodo enfatiza a doutrina da predestinação, no que os arminianos poderiam chamar de sua forma mais virulenta. Mas deixando de lado as objeções arminianas, Êxodo é tão claramente calvinista, ou os calvinistas são tão exodianos, que a continuada existência dos arminianos é um milagre da cegueira.

O princípio desse material está em Êxodo 4:21: “E disse o SENHOR a Moisés... mas eu lhe endurecerei o coração, para que não deixe ir o povo.” Em face das predições em Êxodo 3 e 4, nas quais a rejeição de Faraó é predita (3:19), e por causa das palavras explícitas em 4:21, como pode um arminiano dizer que Faraó estava livre para deixar os escravos irem? Se Deus endureceu o seu coração, que possibilidade havia de que ele pudesse fazer de outro modo? Deus não é onipotente? Não pode a onipotência controlar a vontade do homem? Os arminianos são propensos a recuar e replicar que Deus, visto que ele é onipotente, *pode* controlar suas criaturas, mas por respeito à integridade delas, ele *deseja* não controlá-las. Mas os que os arminianos dizem que Deus não faria, o versículo diz que ele fez.

Ora, existe uma regra padrão de teologia de que nenhuma doutrina deve ser baseada em um único versículo. Para evitar erros de interpretação, um cristão precisa comparar Escritura com Escritura e usar tantos versículos quanto possível. No caso da predestinação é fácil acumular versículos; a única dificuldade é encontrar todos eles. A assertiva particular do último versículo citado é repetida em Êxodo 7:3. Ele diz: “Eu endurecerei o coração de Faraó.” Suponhamos agora que alguém em desespero tente replicar: “Bem, Deus disse: ‘Eu irei [endurecer]’; isso está no tempo futuro. Então, ele depois mudou de idéia e não o fez. Isto é desespero de fato. À parte do fato que Deus nunca muda de idéia, pois ele é eternamente imutável, Êxodo 7:13 nos diz claramente que o que Deus predisse que faria, ele o fez: “Ele endureceu [tempo passado] o coração de Faraó.”

Agora, há alguns versículos nos quais esse evento é mencionado sem indicação de quem fez o endurecimento. Êxodo 7:22 simplesmente diz: “O coração de Faraó estava endurecido.” Então, com um suspiro de alívio o arminiano apressa-se para Êxodo 8:15 e 32. Veja, ele diz: “Faraó endureceu seu [próprio] coração.” Alguns não-cristãos podem estar mais empolgados e dizer: “Veja, a Bíblia se contradiz.” Contudo, a alegada contradição

brevemente desaparecerá, à medida que a observação arminiana for considerada.

Um pouco de estatísticas irá melhorar a perspectiva. Êxodo menciona o endurecimento do coração de Faraó dezoito vezes, aos quais pode ser adicionado um outro versículo que se aplica aos egípcios em geral. Êxodo 4:21; 7:3, 7:13; 9:12; 10:1, 20, 27; 11:10; 14:4, 8, todos dizem que o SENHOR endureceu o coração de Faraó. O versículo extra diz que o SENHOR endureceu o coração dos egípcios (Êxodo 4:17). Isto é onze vezes de dezenove. Cinco ocasiões, 7:14,22; 8:19; 9:7, 35, não especificam quem endureceu o coração de Faraó. Os outros versículos, três em número, 8:15, 32 e 9:32, dizem que Faraó endureceu seu coração. Quem, então, em face de onze indicações de que o SENHOR endureceu o coração de Faraó pode negar que Deus seja a causa deste endurecimento? Não apenas essa indicação positiva é feita três vezes mais freqüente, mas é feita três vezes antes da outra declaração ser feita uma vez. Após tudo, quem dirige o Egito – Faraó ou Deus?

Bem, em dois sentidos diferentes, tanto Deus quanto Faraó dirigiam o Egito. E este fato, que muitos arminianos inconsistentes admitiriam, mostra como Deus e Faraó podem endurecer o coração de Faraó.

As dificuldades que os arminianos encontram brotam da idéia deles, usualmente não verbalizada, de que o relacionamento entre Deus e suas criaturas é similar àquele que se dá entre duas criaturas. Mas se isso não é verdadeiro de relacionamentos pessoais no plano mais baixo, o mesmo é excessiva e notoriamente falso nos mais elevados. O relacionamento entre um general quatro-estrelas do exército e um subordinado não é aquele que é obtido entre dois soldados raso. Muito menos é a relação de homem para com homem a mesma que a do homem para com Deus. Um homem pode persuadir um outro a escolher um curso de ação; ele pode por tortura forçar um homem a fazer algo; mas mesmo isto não é controle onipotente sobre a vontade do outro. Na situação comum a vontade de uma pessoa é obviamente livre de outros. Este não é o caso entre Deus e o homem. Quando Paulo pregou em Atenas, se alguma referência do Novo Testamento é permitida num capítulo sobre o Antigo Testamento, ele disse: “Porque nele nós vivemos, e movemos, e existimos.” Esse “nós” não se refere apenas a Paulo e aos outros cristãos. Isto, particularmente, se referia a Paulo e à sua audiência pagã. Os pagãos viviam e se moviam, pensavam e falavam, em Deus. A mente deles e a mente de Deus estavam interpenetradas. A doutrina da onipotência mostra que Deus controla a vontade dos homens; a passagem em Atos deixa de certo modo mais claro como Deus controla a vontade dos homens. Minha dor de dente não existe em sua mente; e muitos dos seus pensamentos não existem na minha. Mas cada pensamento seu e meu são encontrados de igual modo na mente de Deus. Essa interpretação no mínimo ilumina em certa

medida a maneira pela qual a mente do Criador controla os pensamentos de suas criaturas.

Antes de deixarmos Êxodo e Faraó, podemos ver ali alguns dos propósitos de Deus em endurecer o coração de Faraó. Deus sempre age com um propósito. Êxodo 9:16 diz: “Para isto te mantive, para mostrar meu poder em ti, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.” Se Deus não tivesse endurecido o coração de Faraó, se a vontade de Faraó tivesse sido livre, ele poderia ter permitido que os israelitas partissem, no mínimo depois de duas ou três pragas. Mas nesse caso o poder de Deus nas outras pragas não teria sido manifestado, nem a grande libertação no Mar Vermelho. Para que afogasse o exército egípcio, após os israelitas terem atravessado seguramente, Deus endureceu o coração de Faraó.

**Fonte:** *Predestination*, Gordon H. Clark, Presbyterian and Reformed Publishing Co., páginas 159-161.

Para saber mais sobre Gordon Haddon Clark (31/8/1902 – 9/4/1985), esse gigante da fé cristã, acesse a seção biografias do site *Monergismo*.